

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT-14
(PRESENCIAL): CORPO, MEMÓRIA E IDENTIDADE NAS POÉTICAS
BRASILEIRAS, PORTUGUESAS E AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**O TORNAR VISÍVEL PELA INVISIBILIDADE: TRADIÇÕES, RUPTURAS E
IDENTIDADES NA CONFIGURAÇÃO DA POESIA NEGRO-BRASILEIRA**

Junior César Ferreira De Castro (profjuniorcastro@gmail.com)

O que é a poesia negro-brasileira? Como ela se tornou ausente ou invisibilizada no cenário da literatura e da crítica literária no Brasil? Nas últimas décadas, estes questionamentos se tornaram cada vez mais frequente nos estudos literários, e a busca de respostas está na força política e cultural do movimento social da Negritude em favor de uma literatura ou de uma arte que passasse a retratar a subjetividade negra enquanto lugar de fala do sujeito (Ribeiro, 2017) e não como tema do processo criativo e artístico. Na visão de Chamoiseau (2016), há uma poética da ausência relacionada com essa falta fundadora de uma África Negra no país através do apagamento estruturante e do epistemicídio por meio do pensar eurocêntrico (Carneiro, 2017). Ao dialogar com essa terminologia, a priori, o da poesia negro-brasileira, podemos entendê-la como “o modo de tornar presente o que não existe mais” (Venturini, 2017). Logo, o presente trabalho se justifica pela primordialidade em mapear, desde à tradição (do Romantismo) à contemporaneidade (pela poesia slam), quais autores recorrem a subjetividade lírica negra para romper o rasuramento da memória das pessoas escravizadas e o da inferiorização das raças ao usar da desobediência poética, da criação de novas linguagens e narrativas, para dar visibilidade a poética negra (Kiloma, 2019). A problemática está no modo

como essa escrita marca a transição decolonial entre os períodos literários, o da passagem do outro para a do eu (Spivak, 2010). O sujeito da enunciação sai da condição de objeto para o de sujeito por meio da consciência da forma estética e do conteúdo (Proença Filho, 2004). O objetivo é tornar visíveis os poetas negro-brasileiros rasurados do cenário da literatura brasileira, bem como analisar a subjetivação do dizer o dito para chegar a consciência da identidade nega (negritude). A investigação segue os princípios teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa e ex-post facto (Durão, 2020) ao investigar o fato em detrimento de um fenômeno, o do silenciamento da escrita negra em detrimento de um cânone patriarcalista a sua visibilidade através de um pensar decolonial. O aporte teórico se fundamenta nos estudos culturais sobre as questões étnico-raciais e da teoria da lírica com suas tendências contemporâneas ao visar a configuração estética da forma e conteúdo. Para entender a poética da ausência, convoca-se Catroga (2015) e, ainda, a decolonialidade do poder e do saber com Quijano (2005), Mignolo (2017) e Boaventura (2017); recorre-se a Negritude com Munanga (2009; 2019), Césaire (2010) e Nascimento (1982) e a literatura negra com Cuti (2010) e Bernd (1988). Por fim, os resultados é tornar essa materialidade da poética negra ausente em presente no cenário da literatura e da crítica literária como fonte de consciência identitária cultural ao tornar visível o que estava na invisibilidade.

Palavras-chave: negritude; resistência; questões étnico-raciais; decolonialidade.